

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**BELQUIS MARTINS DE MARTINS**

**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO MEDIADORA  
NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO SURDO**

**Alegrete**

**2021**

**BELQUIS MARTINS DE MARTINS**

**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO MEDIADORA  
NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO SURDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras-Português EAD da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Orientador: Lúcio Jorge Hammes

**Alegrete**

**2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M3861 Martins, Belquis Martins  
Língua Brasileira de Sinais como mediadora no  
desenvolvimento do aluno surdo / Belquis Martins Martins.  
31 p.  
Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.  
"Orientação: Lucio Jorge Hammes".  
1. Língua Brasileira de Sinais. 2. Surdez. I. Título.

**BELQUIS MARTINS DE MARTINS**

**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO MEDIADORA  
NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO SURDO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Letras-  
Português EAD da Universidade  
Federal do Pampa, como requisito  
parcial para obtenção do Título  
Licenciado em Letras Português

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 07 de junho de  
2021.

Banca examinadora:

---

Prof. Doutor Lúcio Jorge Hammes  
Orientador  
UNIPAMPA

---

Prof. . Cláudia Camerini Correa Pérez  
UNIPAMPA

---

Prof. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques  
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **LUCIO JORGE HAMMES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/06/2021, às 06:22, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CLAUDIA CAMERINI CORREA PEREZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/06/2021, às 17:41, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARIA DO SOCORRO DE ALMEIDA FARIAS MARQUES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/06/2021, às 00:22, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir@d\\_organizacao\\_externa=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir@d_organizacao_externa=0), informando o código verificador **0543505** e o código CRC **8ED9A722**.

Dedico com amor e gratidão, em primeiro lugar à Deus, sem ele eu não teria capacidade para desenvolver este trabalho. Aos meus filhos, Pedro e Juana, ao meu neto Luís Guilherme e minha nora, Priscila, que sempre me apoiaram na conquista desse sonho.

Lutar pela igualdade sempre que as  
diferenças nos discriminem lutar  
pelas diferenças sempre que a  
igualdade nos descaracterize.

*Boaventura de Souza Santos.*

## RESUMO

O artigo apresentado tem como objetivo geral identificar o tipo de linguagem utilizado na interação entre o estudante surdo e a comunidade escolar, tendo como objetivos específicos: conhecer as formas de interação e descobrir possíveis causas que impeçam essa interação. Para alcançar tais objetivos foi realizada uma pesquisa qualitativa com base bibliográfica e um questionário com resposta de múltipla escolha e uma pergunta com resposta aberta., onde abordamos e refletimos sobre as seguintes questões: Língua e linguagem, Libras, surdez e deficiência auditiva e educação inclusiva. Os resultados obtidos indicam que a interação ocorre para a maioria dos entrevistados de forma satisfatória, embora não seja utilizada a Libras (Língua Brasileira de Sinais), mas especialmente através da mímica, que é conforme Gesser (2009), uma forma de desconhecimento de que a Libras é a forma que as pessoas surdas expressam suas ideias, sendo esta uma língua com todas as características e propriedades presentes em todas as línguas humanas orais.

Palavras-chaves: interação; surdez; educação inclusiva.



## **ABSTRACT**

The article presented has as a general objective the identification of the type of language used in the interaction between the deaf student and the school community, having as specific objectives: to know the forms of interaction and discover possible causes that prevent this interaction. To achieve these objectives, a qualitative bibliographic research was carried out and a questionnaire with multiple choice answers and a question with an open answer was carried out. In which we approached and reflected on the following questions: Language and language, Libras, deafness and hearing impairment, and inclusive education. The results obtained indicate that the interaction occurs for the majority of respondents in a satisfactory way, although Libras (Brazilian Sign Language) is not used, but especially through mime, which is according to Gesser (2009), a form of ignorance that Libras is the way deaf people express their ideas, being a language with all the characteristics and properties present in all oral human languages.

Keywords: interaction; deafness; inclusive education.

## Sumário

<u>1 INTRODUÇÃO</u>	11
<u>2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA</u>	12
<u>2.1 Linguagem e desenvolvimento</u>	12
<u>2.2 Libras</u>	13
<u>2.3 Surdez e deficiência auditiva</u>	14
<u>2.4 Educação inclusiva</u>	16
<u>3 METODOLOGIA</u>	18
<u>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</u>	19
<u>4.1 Identificação do entrevistado na comunidade escolar</u>	19
<u>4.2 Quanto ao uso de Libras como mediadora na interação .....</u>	19
<u>4.3 Uso de mímica nas relações:</u>	20
<u>4.4 A linguagem oral nas relações</u>	21
<u>4.5 Leitura labial</u>	22
<u>4.6 O grau de satisfação quanto a interação entre os interlocutores:</u>	22
<u>4.7 Como Libras pode ajudar no desenvolvimento do aluno surdo:</u>	24
<u>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	26
<u>REFERÊNCIAS</u>	27
<u>APÊNDICE A- Mensagem aos entrevistados</u>	28
<u>APÊNDICE B- Termo de Consentimento</u>	29
<u>APÊNDICE C- Questionário</u>	30

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, tem a intenção de discutir a Libras (Língua Brasileira de Sinais) como mediadora no desenvolvimento do aluno surdo.

A linguagem não tem como única função a comunicação entre os indivíduos, ela é um dos meios de desenvolvimento da socialização e da aprendizagem em geral. Para Vygotsky (1998), o desenvolvimento humano é o resultado de um processo sócio-histórico, sendo o papel da linguagem de extrema importância, assim, o homem não evolui só biologicamente, ele precisa evoluir como um ser histórico. Nesse sentido, a Libras intermedeia o desenvolvimento dos indivíduos surdos brasileiros.

A Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002) regulamentou a comunicação e expressão de Libras no Brasil, reconhecendo outros meios de expressão associados a ela, bem como a identifica como um sistema linguístico de natureza visual- motora, com estrutura gramatical própria, capaz transmitir ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Nas últimas décadas, o conceito de surdez e pessoa surda vem sofrendo mudanças e importantes avanços políticos estão ocorrendo nesta área, apregoando no Brasil a ideia da pessoa surda com ênfase na diferença e não mais na deficiência.

Segundo Skliar (1998, p.6), o uso do conceito de diferença para nomeação da surdez e do sujeito surdo, se opõe ao discurso paternalista, uma vez que diferença como significação política é construída histórica e socialmente; é um processo e um produto de conflitos e movimentos sociais, de resistência às disparidades de poder e de saber, de outra interpretação sobre a alteridade e sobre o significado dos outros no discurso dominante.

Na perspectiva da educação inclusiva no Brasil, com fundamentos na cidadania, direitos humanos e direito à igualdade e às diferenças, constroem-se políticas e práticas educacionais que visam assegurar o pleno acesso à educação de maneira que todos os alunos possam aprender e participar com as demais pessoas da comunidade.

A formação integral e a preparação para o exercício da cidadania e

qualificação para o trabalho estão garantidas na Constituição Federal/1988, sendo a educação um dever do Estado e da família, e promovidas e incentivadas com a colaboração da sociedade.

O tema surdez, como pesquisa, surgiu a partir de dificuldades enfrentadas por pessoas surdas da comunidade onde exerci atividades profissionais, e transitava entre a escola e a comunidade, essas dificuldades relacionavam-se tanto a questões pessoais e sociais, quanto educacionais.

Em vista disso, minha questão norteadora foi: existem interações sociais significativas na comunidade escolar, que contribuam para o desenvolvimento do aluno surdo?

Para discussão da questão norteadora usei como objetivo geral identificar o tipo de linguagem utilizado na interação entre o estudante surdo e a comunidade escolar, e como objetivos específicos: conhecer as formas de interação e descobrir possíveis causas que impeçam essa interação, bem como, reflexões na revisão bibliográfica em torno das seguintes temáticas: Linguagem e desenvolvimento, Libras, Surdez e deficiência auditiva e Educação Inclusiva.

## **2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Linguagem e desenvolvimento**

De acordo com Vygotsky (1998), a linguagem não tem como única função a comunicação, ela é fundamental no desenvolvimento do ser humano, sendo este resultante de um processo biológico histórico e social. Ele ainda afirma que, a linguagem é mediadora das interações sociais, através de relações com outros indivíduos e o meio, sendo um fator fundamental para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, sociais e emocionais da criança.

Sendo a linguagem tão importante para o desenvolvimento do ser humano, quando a referência é o sujeito surdo, Skliar (1997, p. 24) diz que as bases científicas para reconhecimento do sistema linguístico da língua dos sinais ocorreram através de investigações de Stkoe (1960), e de Bellugi e Klima (1977), quase trezentos anos depois dos primeiros registros de estudos

sobre a língua oral.

Os trabalhos de linguística pós-estruturalista avaliaram o estatuto linguístico das línguas dos sinais como língua naturais e como sistemas a serem diferenciados das línguas orais...

Dessa forma, algumas restrições foram levantadas em relação a modalidade viso-espacial que determinam diferenças estruturais e funcionais com relação às línguas auditivo-orais, podendo citar o uso de espaço, como valor sintático e a simultaneidade dos aspectos gramaticais.

A linguagem não deveria ser definida pelo modo o qual se expressa ou o meio que se percebe, porque a língua oral e a língua de sinais não se opõem, elas sim, possuem canais diferentes para transmissão e recepção da capacidade - mental- da linguagem.

Nesse sentido, Gesser (2009, p. 77), diz que:

O surdo pode e desenvolve suas habilidades cognitivas e linguísticas (se não tiver outro impedimento) ao lhe ser assegurado o uso da língua de sinais em todos os âmbitos sociais em que transita. Não é surdez que compromete o desenvolvimento do surdo, e sim a falta de acesso a uma língua.

Reconhecida a importância da língua dos sinais para o desenvolvimento dos sujeitos, a Libras sendo a língua oficial dos surdos no Brasil, é de fundamental que a mesma seja conhecida e utilizada nas relações entre surdos e ouvintes, pois a comunicação através da Libras proporciona uma melhor compreensão nessa relação.

## 2.2 Libras

No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais tem origem na Língua de Sinais Francesa, e foi reconhecida como uma verdadeira língua, contendo nela recursos e estrutura gramatical próprios, através da Lei 10.436/2002, seu Artigo 1º diz:

É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual- motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

O artigo primeiro mostra o reconhecimento da Libras como o principal meio de comunicação utilizado pelas pessoas surdas. Já no parágrafo único, a Libras é reconhecida como uma verdadeira língua, contendo nela recursos e estrutura gramatical próprio.

O artigo também reconhece a condição de comunidade surda com cultura própria e com poder de lutar por seus direitos.

No entanto, durante muito tempo a comunidade surda foi impedida de expressar-se através dos sinais, segundo Gesser (2009), foi imposta a oralidade como única forma de comunicação, isso ocorreu por séculos.

Tal visão está ancorada naquilo que Skliar (1998, p.15) chama de ouvintismo que, segundo ele, “trata-se de um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e a narrar-se como se fosse ouvinte”.

O desenvolvimento e a transmissão da língua dos surdos, cuja modalidade de recepção e a produção é viso-gestual, fez com que muitos acreditassem que a modalidade linguística surgiu a partir do impedimento dos surdos em adotar a oralidade, motivando a ideia de que a língua de sinais seja desconsiderada como um processo e como um produto construído histórico e socialmente pelas comunidades surdas.

Por meio da língua o ser humano se constitui plenamente, comunica-se com os semelhantes, constrói sua identidade e subjetividade, adquire e compartilha informações que possibilitam compreender o mundo que o cerca, em vista disso, a linguagem ocupa “um papel essencial na organização das funções psicológicas superiores” (Gesser, 2009, p.77).

Para a comunidade surda, a partir da conquista do direito a ter uma língua própria, há o reconhecimento de sua identidade como sujeitos históricos, onde surdez e deficiência auditiva, aos poucos, passam a ter uma nova forma de entendimento.

### **2.3 Surdez e Deficiência auditiva**

Nesse item, alguns termos são apresentados para maior compreensão sobre a surdez. Segundo o Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, em seu artigo 2º, conceitua a pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva,

compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Enquanto, em seu parágrafo único, a deficiência auditiva é aquela com perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

Com o passar do tempo, o conceito de surdez e deficiência auditiva vem sofrendo mudanças e importantes avanços políticos no Brasil, estudos surdos apontam para uma nova forma de entendimento entre os dois termos, onde a cultura surda é algo presente, composta por língua, história, pedagogia dos surdos, artes, literatura, entre outros, e entendida a partir da diferença e do reconhecimento político, o termo surdo está ligado ao marco sociocultural da surdez, enquanto deficiência auditiva é utilizada no contexto médico clínico.

(...) o conceito de diferença não é utilizado como um termo a mais, dentro de uma continuidade discursiva, em que habitualmente se incluem outros como, por exemplo, “deficiência” ou “diversidade”. Esses, no geral, mascaram e neutralizam as possíveis consequências políticas, colocam os outros sob um olhar paternalista e se revelam como estratégias conservadoras para ocultar uma intenção de normalização (SKLIAR, 1998, p. 5-6).

Para ele, a recusa das noções de “deficiência” ou “diversidade”, enquanto ferramentas teóricas-críticas para a definição da surdez obedecem à compreensão de que tais conceitos apontam para certa normalização e escondam uma conduta paternalista em relação ao sujeito surdo.

O pesquisador esclarece que a “diversidade cria um falso consenso, uma ideia de que a normalidade hospeda os diversos, porém mascara normas etnocêntricas e serve para conter a diferença.” (Skliar, 1998, p.13).

Por outro lado, o uso do conceito de diferença para nomeação da surdez e do sujeito surdo, se opõe ao discurso paternalista, uma vez que diferença como significação política é construída histórica e socialmente; é um processo e um produto de conflitos e movimentos sociais, de resistência às disparidades de poder e de saber, de outra interpretação sobre a alteridade e sobre o significado dos outros no discurso dominante. (Skliar, 1998, p. 6)

Pensar a surdez enquanto diferença, não pode significar apenas a

adoção de um conceito mais contemporâneo, deve ser construída de forma discursiva com o claro intuito de demarcar as contingências do sujeito surdo e da surdez.

Diante disso, a escola precisa estar preparada para reconhecer as diferenças, e assim oferecer práticas educacionais que visem assegurar o pleno acesso à educação de maneira que todos os alunos possam aprender, participar e obter sucesso na vida educativa em geral.

## **2.4 Educação inclusiva**

Na concepção de Mantoan (2015), para falar em inclusão, há necessidade de definir a diferença com integração, pois embora os vocábulos tenham significados semelhantes fundamentam-se em posicionamentos teóricos-metodológicos diferentes, e expressam situações de inserção de formas distintas.

A integração escolar tem sido compreendida sob várias formas, podendo ser a escola comum que acolhe estudantes com deficiência, mas também para definir pessoas com deficiência agrupadas, tanto em escolas especiais, como em classes especiais, grupos de lazer ou ainda residências para pessoas com deficiência.

Nessa perspectiva, a inserção é parcial em que é oferecido aos estudantes com deficiência vários tipos de atendimentos escolar especiais, não só no ambiente escolar, havendo com isso uma redução dos objetivos educacionais para compensar os objetivos de aprender.

Segundo Mantoan (2015, p. 27), na integração escolar, “..., a escola não muda como um todo, mas os alunos têm de mudar para se adaptar às suas exigências”.

No caminho inverso à integração, a inclusão prevê uma inserção escolar radical, completa e sistemática, porque não exclui ninguém, não considera apenas os estudantes com deficiência ou dificuldade na aprendizagem, mas trabalha para que todos tenham sucesso na vida educativa geral. A inclusão é radical, por isso exige mudanças de paradigmas educacionais, tudo e todos precisam mudar.



Com vistas à inclusão escolar, a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, diz que todas pessoas independente da idade, desde que necessitem, têm direito à Educação Inclusiva, a fim de contribuir para a efetiva participação e desenvolvimento em todos os aspectos de sua vida.

Nesse sentido, o aluno surdo ao ingressar na escola regular tem acesso a educação bilíngue- Língua Portuguesa/Libras, onde a Língua Portuguesa é apreendida como segunda língua na modalidade escrita.

No Brasil, a educação inclusiva tem como base a Constituição Federal de 1988, onde no seu artigo 205 diz que, a educação é um direito de todos e dever do estado e da família, sendo promovida e incentivada pela sociedade, visando o desenvolvimento integral e preparando para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, conseqüentemente, nenhum brasileiro poderá excluído do sistema educacional, sendo isso corroborado no Art. 208, que garante o atendimento especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente em rede regular de ensino.( BRASIL, 1988)

A partir do reconhecimento e entendimento do surdo como um ser sociolinguístico diferente e pertencente a uma comunidade também diferente, é possível a construção de políticas públicas de inclusão.

A educação inclusiva, com amparo na legislação, Mantoan (2015) argumenta, que a escola precisa se reorganizar, estabelecendo novas práticas de ensino que visem contemplar as diferenças nas salas de aula, bem como cumprir o que está previsto na legislação, uma vez que o acolhimento do aluno com deficiência ou com dificuldade de aprendizagem, não pode ser visto como uma bondade da escola, mas como um direito garantido.

### 3 METODOLOGIA

O presente artigo científico está embasado em estudos bibliográficos de artigos científicos, revistas, sites, legislação e livros.

A pesquisa é de natureza qualitativa e foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário fechado e as respostas de múltipla escolha, baseado na escala Likert\*, usando como medida a frequência para a maioria das questões, e uma pergunta com resposta aberta.

O questionário seria aplicado aos componentes da comunidade escolar de uma escola pública do município de Alegrete, limitando-se ao número máximo de 03 participantes por categoria, ou seja, três estudantes surdos, três estudantes ouvintes, três professores, três pai/mãe/responsável, três funcionários de escola, no entanto não foi possível, devido ao período de férias, pandemia e a não devolutiva, dos que foram enviados via Facebook ou e-mail

Como alternativa, os questionários foram aplicados aos atores da comunidade escolar de duas escolas públicas do município de Alegrete/RS de forma presencial, visto que da forma anterior o número de questionário ficaria reduzido, dificultando assim a possibilidade de uma maior discussão.

Após a coleta de dados, os mesmos foram analisados e os resultados e conclusões serão sistematizados na forma de redação e gráficos.

\*Escala Likert é uma ferramenta utilizada para avaliar as opiniões e atitudes de uma pessoa, e é focada na medição das atitudes da mesma.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

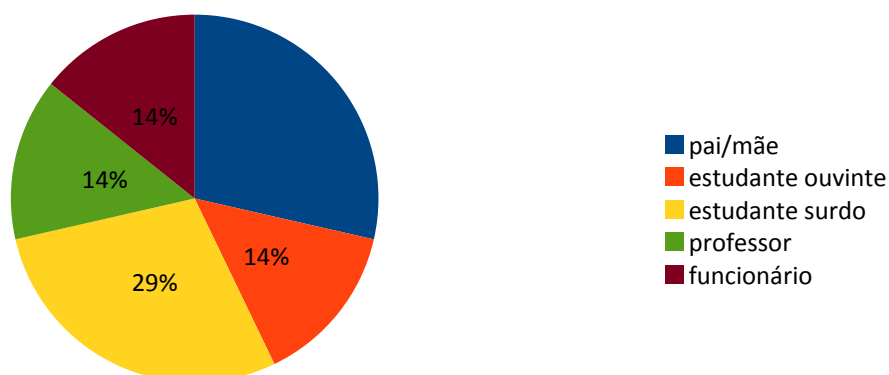
Nesta seção serão analisados os resultados da pesquisa de campo realizada através do Google Forms e presencialmente, e apresentação de gráficos com porcentagens dos resultados obtidos.

### 4.1 Identificação do entrevistado na comunidade escolar

No Gráfico 1, o percentual é de 29% tanto na participação de pai/mãe/responsável como de estudantes surdos, somando 58%, representando percentualmente, a maioria das categorias entrevistadas.

Gráfico 1- Identificação do Entrevistado

Na comunidade escolar, você é:



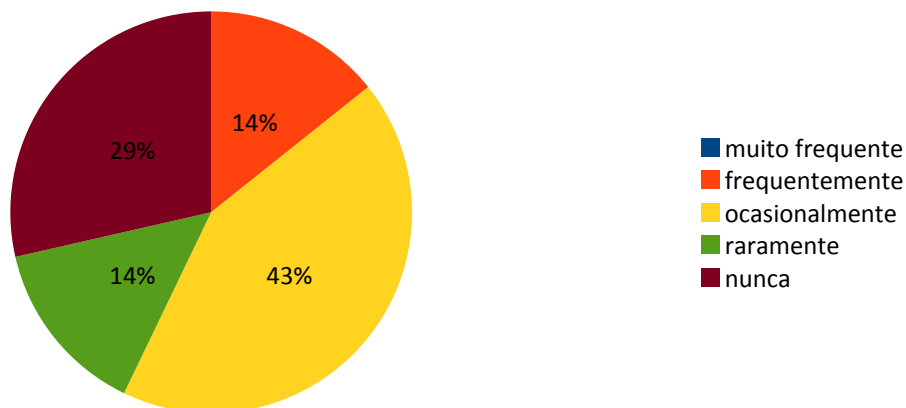
Fonte: Da autora

### 4.2 Quanto ao uso de Libras como mediadora na interação:

O Gráfico 2 mostra que maioria dos respondentes não utiliza a Libras, como mediadora na interação social, observa-se que apenas 14% a utilizam frequentemente, sendo que o restante 86%, sendo 43% ocasionalmente, 14% raramente e 29% nunca.

Gráfico 2- Libras na Interação

### Uso da Língua Brasileira de Sinais:



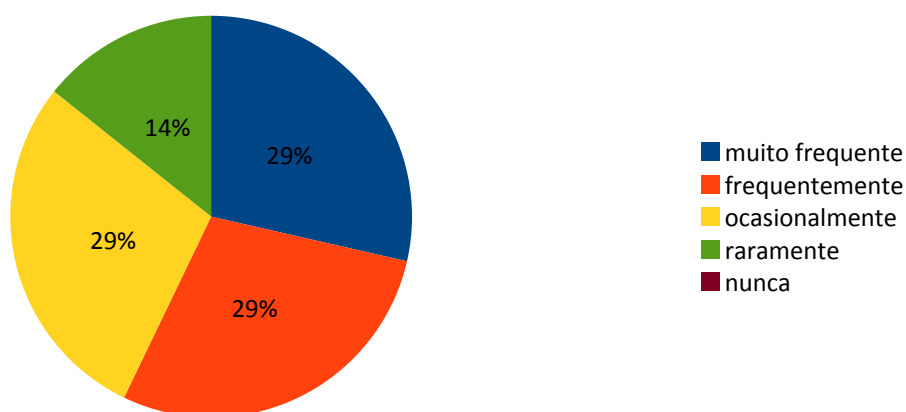
Fonte: Da autora

### 4.3 Uso de mímica nas relações:

No Gráfico 3, a mímica é utilizada na maioria das interações, sendo que 57% utiliza muito frequente ou frequentemente e o restante, ou seja, 43% acontece ocasionalmente ou raramente.

Gráfico 3- A mímica nas relações

### Uso da mímica:



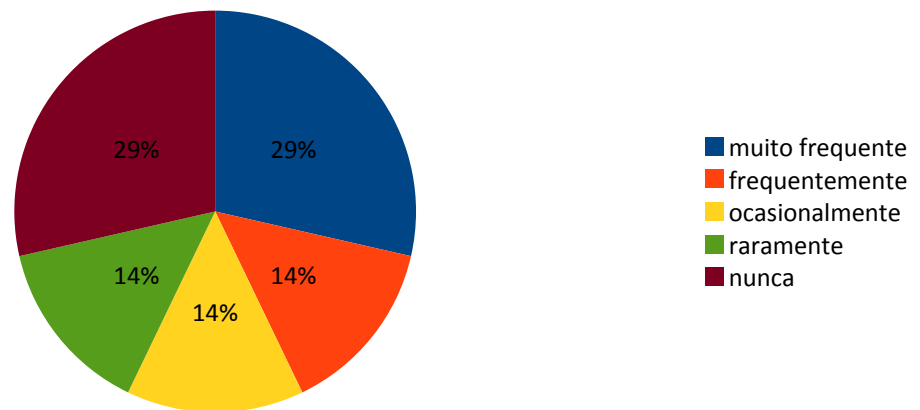
Fonte: Da autora

### 4.4 A linguagem oral nas relações

O Gráfico 4 apresenta o percentual de quem utiliza a linguagem oral é menor, ou seja, 43% usa muito frequente ou frequentemente, enquanto 57% faz o uso ocasionalmente, raramente ou nunca.

Gráfico 4- Linguagem oral

Uso da linguagem oral:

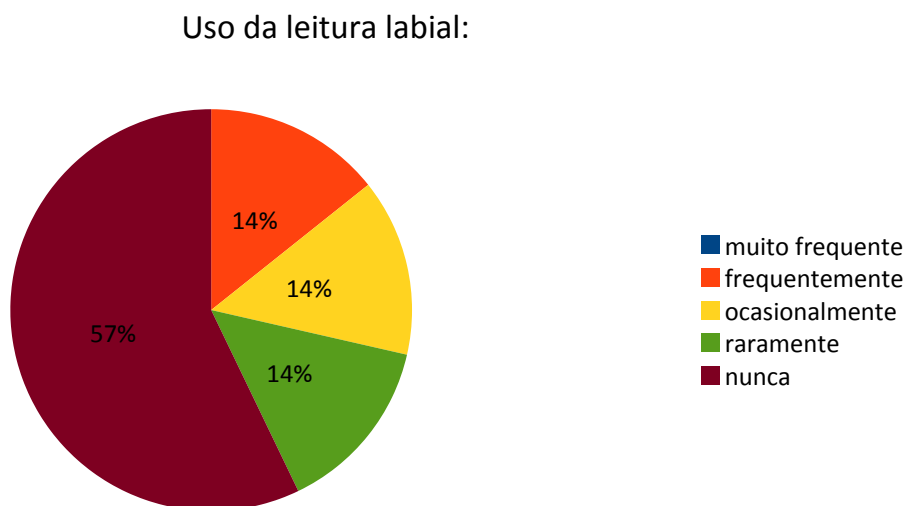


Fonte: Da autora

#### 4.5 Leitura labial

No Gráfico 5 mostra que, apenas 15% usa frequentemente a leitura labial, sendo que a maioria, 85%, usa ocasionalmente, raramente ou nunca usa.

Gráfico 5- Leitura labial



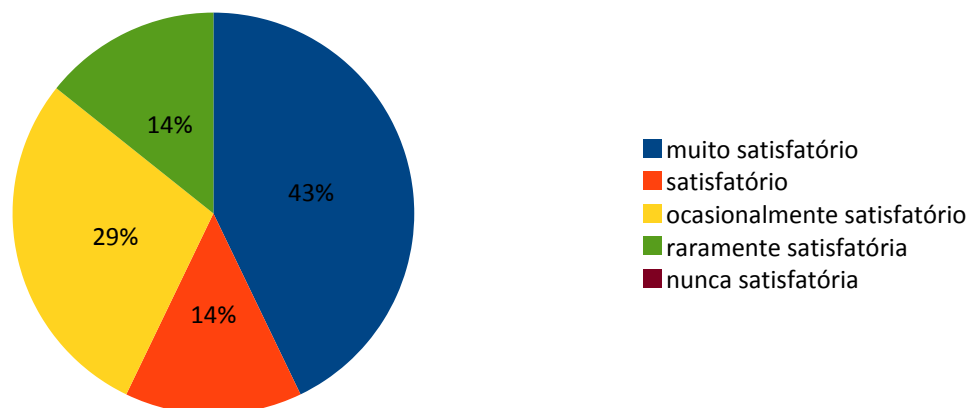
Fonte: Da autora

#### 4.6 O grau de satisfação quanto a interação entre os interlocutores:

A interação acontece, embora para 14% aconteça raramente satisfatória, a opção nunca satisfatória não foi pontuada. O percentual de 57%, considera a interação muito satisfatória ou satisfatória, como é mostrado no Gráfico 6

.Gráfico 6- Interação entre interlocutores

Qual a interação entre interlocutor:



Fonte: Da autora

#### 4.7 Como Libras pode ajudar no desenvolvimento do aluno surdo:

No Quadro 1 abaixo, a transcrição das respostas da pergunta “Como Libras pode ajudar no desenvolvimento do aluno surto?”.

Quadro 1- Libras e o Desenvolvimento

Identificação	Diálogo
Mãe A	“Importante aprender Libras desde cedo, a partir do diagnóstico da surdez. Família deve aprender. Aprender Libras é libertação”.
Mãe B	“No caso do S., ele gosta muito, mas não tenho como alguém para, não tem, no caso da escola, coisa assim não tem, não oferece, mas pra ele seria uma ótima, porque ele ” qué”, ele “qué” a língua dos sinais, ele só sabe o nome dele”.
Estudante surdo A	“Fui a escola ensino médio ano 2007 e não tinha uma pessoa “intérprete” de Libras primeiro ano, segundo ano e terceiro ano. Os professores não sabe comunidade surda. Eu sofri só sou surda e dificuldade”.
**Estudante surdo B	“Sendo Libras a língua oficial da comunidade surda, percebemos a sua importância para a comunicação entre ouvinte e não ouvinte, por proporcionar uma aprendizagem satisfatória quando há feedback em todas as áreas do conhecimento”.
Estudante Ouvinte A	“Acho importante para facilitar a comunicação entre colegas”.
Funcionária A	“É importante, tanto que o magistério tem Libras, pra elas ensinarem Libras, como ensinam o inglês”
Professora A	“Ampliar a socialização e a interação com o grupo”.

Fonte: Da autora

\*\* Questionário respondido com auxílio de um intérprete de Libras.



Ao analisar as respostas, observa-se que todos consideram importante a utilização da Libras na interação entre os ouvintes e surdos, e que dois participantes, mencionam a ausência de um intérprete no ambiente escolar, sendo que o estudante A, expõe claramente essa necessidade e a mãe B, quando diz que a escola “não tem, não oferece”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas leituras e reflexões durante a pesquisa, conclui-se que é de fundamental o reconhecimento e uso da Libras como a língua oficial dos sujeitos surdos no Brasil por parte da comunidade escolar, porque ela permite a expressão total do indivíduo surdo e a comunicação de qualquer conteúdo, inclusive os sentimentos.

No entanto, através do trabalho percebe-se que a Libras não é utilizada pela comunidade escolar, o que dificulta a implementação e a efetivação da educação inclusiva do sujeito surdo. Tendo em vista que o surdo apreende pelo gesto-visual e a língua de sinais permite a eficácia da comunicação, pois é uma língua que lhe é natural.

Portanto, aprender a Libras, fazer parte das comunidades, estar em contato com o mundo dos surdos, trazem subsídios para melhor entendimento e respeito entre o surdo e o ouvinte. Assim, o trabalho alcançou em parte os objetivos, poderia ter sido maior a amostragem, mas possibilitou uma discussão, que embora antiga, precisa estar sempre em movimento, precisando de visibilidade, porque enquanto houver barreiras que dificultem o entendimento entre humanos, haverá sempre necessidade de mobilizações para que isso não ocorra.

Enfim, o conhecimento da Libras por parte da comunidade escolar funciona como fator facilitador de interação com o aluno surdo, assim minimizando a distância imposta pela oralização, onde a mímica continua predominante.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº.10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais LIBRAS e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm).

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2021.

CHITA, Dariane Martins Barcelos, **Surdos e seus pares linguísticos**, UFGD Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação, Dourados, MS, 2019 – nº 9, Vol. 7 ISSN 2318-4051

FERRAZ F.J.S.; FERRAZ L. **As relações sociais de comunicação entre surdos não surdos**- EFDesportes.com, Revista Digital- Año 20. Nº211/Buenos Aires, Diciembre de 2015

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

SANTANA, Eline Peixoto, **O DIREITO A COMUNICAÇÃO: as Libras e os desafios da educação dos surdos** /VI Jornada Internacional de Políticas Públicas (20 a 23 de agosto de 2013).

SKLIAR, Carlos. Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade. In: SKLIAR, Carlos. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 199

## **APÊNDICE A- Mensagem aos entrevistados**

Pesquisa sobre: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO  
MEDIADORA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO  
SURDO

Prezada comunidade escolar:

Estou cursando a graduação de Letras EAD, na UNIPAMPA, e a pesquisa que propus é “Língua Brasileira de Sinais como mediadora no desenvolvimento do aluno surdo”. Para isso, gostaria de contar com a sua valiosa contribuição. A sua participação é fundamental para o êxito do trabalho.

Para o seu conhecimento, envio em anexo o projeto de pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um questionário. Peço que:

Leia o documento Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e escreva na mensagem que concorda com o Termo;

Preencha o questionário e me envie por e-mail assim que der;

Se precisar de alguma informação a mais podemos trocar mensagens por e-mail ou me liga: 55-999327063 (inclusive WhatsApp).

Um abraço

Belquis Martins de Martins

**APÊNDICE B- Termo de Consentimento****PROJETO DE PESQUISA****Língua Brasileira de Sinais como mediadora no desenvolvimento do aluno surdo****UNIPAMPA/POLO ALEGRETE-RS  
TERMO DE CONSENTIMENTO****TÍTULO DA PESQUISA: Língua Brasileira de Sinais como mediadora no desenvolvimento do aluno surdo**

Eu, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ anos, \_\_\_\_\_ portador/a \_\_\_\_\_ do  
 RG \_\_\_\_\_, residente na  
 rua/número/cidade \_\_\_\_\_,

abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para a realização da pesquisa citada, sob a responsabilidade da acadêmica Belquis Martins de Martins, da Universidade Federal do Pampa.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1-O objetivo da pesquisa é identificar a linguagem usada entre aluno surdo e a comunidade escolar.
- 2- Estou ciente de que os resultados desta pesquisa serão divulgados (em forma de textos, imagens e exposições orais) através de publicações em periódicos especializados, apresentação em eventos de Educação em geral e espaços que discutam as propostas de educação inclusiva, e nada disto, nem mesmo minha participação neste estudo, resultam em pagamento para minha pessoa;
- 3- Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
- 4- Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, em todos os momentos da pesquisa.
- 5- Minhas informações pessoais serão mantidas em sigilo e os resultados gerais obtidos serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima;
- 6- Poderei entrar em contato com o pesquisador acadêmico responsável pela pesquisa, acadêmica Belquis Martins de Martins, fone (55) 999327063, sempre que julgar necessário;
- 7- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Alegrete, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Assinatura \_\_\_\_\_ do \_\_\_\_\_

Voluntário:

\_\_\_\_\_  
 Belquis Martins de Martins  
 (pesquisadora responsável)

**APÊNDICE C- Questionário****QUESTIONÁRIO AOS ENTREVISTADOS****Língua Brasileira de Sinais como mediadora no desenvolvimento do  
estudante surdo**

Obs.: As perguntas referem-se a forma como ocorre a interação entre o estudante surdo e os componentes da comunidade escolar e vice versa.

Assunto: Língua Brasileira de Sinais como mediadora no desenvolvimento do estudante surdo

1) Na comunidade escolar você é:

- Pai/mãe/responsável
- Estudante ouvinte
- Estudante surdo
- Professor
- Funcionário

2) Uso de Libras (Língua Brasileira de Sinais):

- Muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

3) Uso de mímica:

- Muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

4) Uso de Linguagem oral:

- Muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

5) Uso leitura Labial:

- Muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

6) Considerando suas respostas anteriores, a interação entre os interlocutores (ouvintes e surdos), ocorre:

- Muito satisfatória
- Satisfatoriamente
- Ocasionalmente satisfatória
- Raramente satisfatória
- Nunca satisfatória

7) Como Libras pode ajudar no desenvolvimento do aluno surdo: